

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO A DISTÂNCIA: TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DISCENTE E DESAFIOS À MEDIÇÃO PEDAGÓGICA

*INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO A DISTÂNCIA: TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DISCENTE E
DESAFIOS À MEDIÇÃO PEDAGÓGICA*

Keila Lidiane de Araújo

MUST University, Estados Unidos

Ana Claudia Favare Silva

MUST University, Estados Unidos

Rita Cássia Pessoa de Souza

MUST University, Estados Unidos

Clodoaldo de Oliveira Reis

MUST University, Estados Unidos

Martha Elena Guedes

MUST University, Estados Unidos

Verônica Alves de Mendonça

MUST University, Estados Unidos

Lucilene Maria Fernandes

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/zrbc7n95>

Publicado em: 04.01.2026

RESUMO: O Ensino a Distância é uma modalidade há muito tempo conhecida no nosso país e trouxe consigo uma nova forma de ensinar e aprender, redesenhando o que compreenderam sobre o papel do aluno e do professor no processo de ensino-aprendizado. Essa remodelação vem carregada de novos significados e de novas otimizações, como as formas de aprender, o que aprender, onde e como. A chegada da Inteligência Artificial no âmbito educacional modificou ainda mais esse ambiente e trouxe benefícios e desafios a serem enfrentados. O presente trabalho visa uma revisão bibliográfica de quais os benefícios e desafios trazidos pelo EaD, assim como a rápida chegada da inteligência artificial no ambiente de ensino como um todo. Concluímos, após leituras e reflexões realizadas por meio da pesquisa bibliográfica, de que apesar de inúmeros benefícios, a rapidez com que a inteligência artificial chega hoje aos ambientes escolares, podem ser pautadas como um desafio aos professores, que podem enxergar essa drástica mudança como uma perda de conteúdo, atrapalhando o processo de avaliação, e aos alunos, que podem compreender o papel da IA como um “especialista” que facilmente ocupa o papel de



tutor, interferindo diretamente na relação professor-aluno, bem como na pesquisa e reflexão crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a Distância. Inteligência Artificial. Processo de ensino. Remodelação de papéis.

ABSTRACT: Distance Learning is a modality that has long been known in our country and has brought with it a new way of teaching and learning, redesigning what they understood about the role of the student and teacher in the teaching-learning process. This remodeling comes loaded with new meanings and new optimizations, such as ways of learning, what to learn, where and how. The arrival of Artificial Intelligence in the educational sphere has further modified this environment and with it brought benefits and challenges to be faced. The present work aims to review the literature on the benefits and challenges brought by distance learning, as well as the rapid arrival of artificial intelligence in the teaching environment as a whole. We concluded, after reading and reflection, that despite countless benefits, the speed with which artificial intelligence reaches school environments today can be seen as a challenge for teachers, who may see this drastic change as a loss of content, disrupting the assessment process, and to students, who can understand the role of AI as an “expert” who easily occupies the role of tutor, directly interfering in the teacher-student relationship, as well as research and critical reflection.

KEYWORDS: Distance learning. Artificial intelligence. Teaching process. Paper remodeling.

Introdução

Podemos considerar a modalidade de estudo e ensino a distância (Ead) uma ferramenta já conhecida por muitos brasileiros há alguns anos e hoje faz parte das modalidades de ensino de grandes instituições de formação e graduação, trazendo a rotina de jovens adultos uma nova forma de estudar e buscar o seu lugar no mercado de trabalho.

O órgão responsável no Brasil pelo ensino e garantia de sucesso no ensino a distância é a Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC), que garante a legitimidade dos cursos, a avaliação da validação e legitimidade dos cursos ofertados, bem como os muitos outros direitos aos discentes, docentes e instituições.

O ensino EaD e a otimização nas formas de estudar e aprender só foi possível graças ao avanço das tecnologias, que possibilitou o acesso contínuo a conteúdos diversos, a aulas e atividades diagnósticas e avaliativas, e o contato com o professor de forma diferenciada, desenhando uma nova função ao docente e ao discente, oferecendo uma maior funcionalidade de estudos, e uma personalização dos jeitos de aprender.

Entretanto, para que o aluno do ensino EAD se mantenha firme na sua rotina, é necessário muito compromisso e motivação, pois nesta modalidade, o aluno é exposto ao papel

de responsável único pelo seu desenvolvimento e continuidade, não sendo submetido a turmas e a rotina tão fechada de cumprimentos de horários.

Como já nos trazia Valente (2018), “O aluno já não é mais o mesmo e não atua como antes. Ele não lê mais em material impresso e prefere ler nas telas. Quando solicitado a fazer uma pesquisa, provavelmente vai utilizar um sistema de busca como o *Google* ou os sistemas de acesso às bases de dados digitais” (Valente, 2018, p. 17).

Essa modificação que vivemos no ambiente educacional, nos transporta a um mundo de possibilidades e de mudanças diárias, a cada nova atualização de sistemas e plataformas, instituições de ensino, trazem aos seus alunos outras maneiras de pesquisarem e produzirem, validando um processo diferente de ensino e aprendizado.

Mas é oportuno lembrar uma citação do relatório *Students Computers and Learning*, da *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2015, p. 17) que afirma: “as tecnologias podem ampliar um ensino de alta qualidade, mas uma tecnologia de alta qualidade não pode substituir um ensino pobre”.

Compreendemos aqui que apesar dos benefícios, há toda essa reestruturação no que entendemos por processo de aprendizagem, e que essa modificação também deve ser estudada, até que ponto os benefícios se sobressaem? Como os alunos se adaptam a essa implementação da inteligência artificial? O presente trabalho visa realizar uma pesquisa bibliográfica de quais os benefícios e desafios trazidos pelo EaD, assim como a rápida chegada da inteligência artificial no ambiente de ensino como um todo.

Concluimos, após leituras e reflexões, de que apesar de inúmeros benefícios, a rapidez com que a inteligência artificial chega hoje aos ambientes escolares, podem ser pautadas como um desafio aos professores, que podem enxergar essa drástica mudança como uma perda de conteúdo, atrapalhando o processo de avaliação, e aos alunos, que podem compreender o papel da IA como um “especialista” que facilmente ocupa o papel de tutor, interferindo diretamente na relação professor-aluno, bem como na pesquisa e reflexão crítica.

Metodologia

A presente pesquisa partiu da seguinte questão-problema: *quais são as transformações no papel discente e os desafios à mediação pedagógica frente à incorporação da inteligência artificial no ensino a distância?* A partir disso, buscou-se compreender os impactos e as ressignificações provocadas por essa tecnologia nos processos de aprendizagem mediados digitalmente. O objetivo principal foi investigar de que forma os estudantes percebem e se relacionam com a inteligência artificial dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

A abordagem metodológica escolhida foi qualitativa, bibliográfica e exploratória, por permitir desenvolver uma reflexão mais aprofundada sobre fenômenos sociais em transformação. De acordo com Sousa et al. (2021), esse tipo de pesquisa favorece o contato com produções

teóricas já consolidadas, permitindo ao pesquisador posicionar-se criticamente diante do tema estudado. Assim, a escolha metodológica atendeu à necessidade de compreender o estado atual da discussão sobre a inteligência artificial aplicada ao EaD.

As fontes analisadas foram localizadas nas bases SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os seguintes descritores: 'inteligência artificial', 'ensino a distância', 'mediação pedagógica' e 'papel dos estudantes'. Foram aplicados operadores booleanos AND e OR para refinar os resultados da busca. Os critérios de inclusão envolveram publicações em português com aderência à temática central, e os de exclusão contemplaram materiais sem respaldo acadêmico ou que abordassem a IA fora do campo educacional.

A coleta de dados envolveu a leitura inicial de resumos e, posteriormente, a análise integral dos trabalhos selecionados. Foram observados aspectos como objetivos, metodologias e conclusões, buscando identificar contribuições relevantes para o entendimento do fenômeno. Conforme apontam Brito et al. (2021), a pesquisa bibliográfica pode sustentar todas as fases da investigação, desde a construção do problema até a sistematização dos achados, sendo, portanto, indispensável em estudos voltados à análise teórica.

A análise dos dados foi orientada por uma abordagem crítica e interpretativa, permitindo levantar os principais pontos de tensão relacionados à presença da IA no EaD. Foram destacadas questões como o impacto na autonomia dos estudantes, a mediação pedagógica diante das novas tecnologias e os limites da atuação de agentes automatizados no processo de ensino-aprendizagem. A heterogeneidade dos textos analisados contribuiu para ampliar a compreensão do tema em diferentes contextos educacionais.

Por fim, a sistematização das leituras resultou na organização de argumentos que sustentam as discussões apresentadas nos capítulos seguintes. Esse percurso metodológico favoreceu a construção de um olhar analítico, possibilitando identificar que a introdução da inteligência artificial no ambiente educacional demanda novas posturas dos estudantes e uma reconfiguração do papel do professor. Assim, a metodologia adotada mostrou-se pertinente para atingir os objetivos do estudo.

EaD e IA no Brasil

A modalidade de Ensino a Distância se dá pelo objetivo de oferecer ao aluno uma maior flexibilidade de horário para estudos, pesquisas e produções (leia-se atividades). Essa flexibilidade com o avanço da chegada da inteligência artificial no que tange o ensino, modificou-se, e hoje podemos visualizar, inclusive, uma adaptação de conteúdos.

Algumas plataformas de ensino já consideram avaliações diagnósticas para o aluno que inicia um curso de pós-graduação, para que assim, o professor, que também assume um novo desenho de professor aqui dentro, esteja atento a conteúdos que necessitam de uma revisão,

um reforço e conteúdos que já foram vistos previamente pelo aluno, otimizando o tempo e garantindo a motivação desse aluno na grade do curso.

Essas e outras atividades que geram otimização podem ser vistas como benefícios no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que, como exposto ainda na introdução, o aluno precisa manter-se motivado ao buscar sua capacitação, aqui neste formato de ensino, ele é o seu próprio incentivador, estando a missão de completar sua carga horária de estudo e suas obrigações em dias.

Algumas instituições adotam ainda a presença de um tutor que marca encontros online com toda a turma, a fim de orientar, debater, tirar dúvidas e até mesmo motivar os alunos, mas não é uma regra a ser seguida, como colocado há quase uma década por Gomes (2013, p. 18) “as tecnologias atuais inclusive superam as acomodações previstas atualmente pela legislação”.

Encontros via *Meet* ou outras plataformas, grupos em redes sociais, contato via *e-mail* ou outros tipos de mensagens, ficam completamente a cargo da instituição, e isso, pode inclusive ser um ponto de partida para que o aluno decida qual vai escolher para seguir nos seus estudos.

Nesse contexto, a educação à distância e os objetos de aprendizagem para este tipo de ambiente acabam por adquirir uma grande relevância para a educação dessa geração, com a tendência de, em breve, tornarem-se os recursos mais relevantes. (Gala et al, 2013). A inteligência artificial entra nessa otimização de recursos, saber o quanto e como essa atualização de ferramenta estará presente na realidade da instituição escolhida, trará benefícios e desafios diferentes.

A Inteligência Artificial (IA) e a educação caminham lado a lado de uma forma cada vez mais indissociável e tornam-se imprescindíveis os cuidados vindos tanto das grandes áreas como das instituições, como das suas dependências (professores e alunos) para que os benefícios ultrapassem a linha dos desafios. Vejamos a definição de IA no campo educacional, publicado em um artigo já no ano de 2022:

A IA é um recurso que surgiu em consequência do avanço das tecnologias e vem sendo uma grande aliada no progresso da humanidade visto que pode ser usada na resolução dos mais diversos problemas em diferentes níveis de dificuldade, como na correção automática de uma palavra pelo corretor ortográfico, telefones celulares, até em tomadas de decisões, assumindo, muitas vezes, o lugar de um especialista, como ocorre na medicina, no mercado financeiro um ambiente profissional. (Nunes; Silva; Sousa e Sousa, 2020, como citado em Bora, 2022, p. 04).

Essa definição nos traz duas grandes facetas da IA que podemos atribuir aos desafios que podem ser encontrados no decorrer do uso dessa atualização da ferramenta de ensino que é o ensino a distância.

Uma delas é o fato de que podemos compreender a IA dentro da mais fina camada da tecnologia, como uma correção ortográfica, isso implica, ao professor docente um problema de avaliação, uma vez que, como bem exposto, a IA está presente no mais simples texto de argumentação, reflexão e fruto de pesquisa que o aluno venha a fazer. Enviando uma possível avaliação, deixando o trabalho do professor muito mais complicado de ser realizado.

Outro ponto da definição que devemos atentar é ao fato de compreendermos a IA como uma espécie de única fonte, como “especialista”, termo usado na própria citação, e essa parte afeta aos discentes. Uma vez certos de que basta uma pesquisa em sites e ou aplicativos (como já podemos visualizar), esteja ele preparado e finalizado o processo de aprendizagem, sem consulta ao professor, ou a um especialista “real”.

E esses malefícios aos discentes e docentes podem acarretar camadas diversas de falhas no processo de ensino-aprendizagem, movimento o contrário do objetivo, fazendo com o que o aluno utilize de forma incoerente as ferramentas disponíveis, e que o professor, ao invés de apoio tecnológico tenha ainda mais problemas na sua área de atuação.

Considerações finais

Considerando a revisão de literatura realizada até aqui podemos trazer que o ensino EAD e a IA trabalham hoje de mãos dadas, e que as instituições e os alunos, investem cada dia mais em plataformas de ensino que oferecem a essa otimização de ferramenta de ensino, trazendo benefícios diversos de ensino, de pesquisa e de objetivo de aprendizado, oportunizando ao aluno uma qualificação personalizada, disponível a qualquer hora, de qualquer lugar e com plataformas completas.

Concluimos, entretanto, que há também desafios a serem enfrentados e que a má utilização dessa ferramenta otimizada pode gerar grandes problemas aos alunos e aos professores, contrariando o objetivo de aprendizagem e danificando o processo de ensino e avaliação, assim como a interferência no processo de ensino, uma vez que o aluno, pode ater-se apenas a IA deixando de lado a relação professor-aluno, a pesquisa diversificada e o processo de reflexão crítica.

Referências

- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da FUCAMP, 20(44), 1–15. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Gomes, L. F. (2013). EAD no Brasil: perspectivas e desafios. *Avaliação* (Campinas), 18(1), 13-22.
- Gala, A. C., Mattar, J., Ithourald, I., Bento, M. C. M., & Czeszak, W. A. C. (2013). Produção de material didático para uma educação a distância flexível. *Tecnologia Educacional*, 201, 79-88.
- OECD. (2015). *Reporter Students Computers and Learning*.
- Nunes, A. A. G., Silva, D. M. R. de, Sousa, J. O. de, & Sousa, M. da S. (2020). Aplicação da IA na educação: proposta de utilização de uma AcomIA. *Rev. Inova Educ*, 7, 1-18. Recuperado de <https://bit.ly/10149>

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da FUCAMP, 20(43), 64–83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

Valente, J. (2018). Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. Em J. A. Valente, F.-M. P. Freire, & F. L. Arantes (Orgs.), *Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir* (pp. 17-41). Campinas: NIED/Unicamp.